



Ao G20

Bissau, 21 de outubro de 2024.

Ref. N° 214 / GMSP/ 2024

ASSUNTO: Apelo urgente de maior apoio ao Fundo para as Pandemias.

Excelências

Os nossos melhores e respeitosos cumprimentos.

O Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau e os Ministérios da saúde de todo o continente africano, enviaram um apelo urgente para o seu apoio financeiro e institucional contínuo ao Fundo para as Pandemias enquanto um instrumento mundial fundamental para a prevenção, preparação e resposta às pandemias.

Apesar da diversidade das nossas nações - cada uma a braços com desafios de saúde, pressões económicas e contextos sociais distintos - há uma realidade que nos une, ou seja, a ameaça de pandemias não conhece fronteiras. A nossa preocupação comum é o facto de a atenção e o empenho mundial com vista à prevenção, preparação e resposta a surtos de doenças estarem a diminuir, precisamente quando uma ação sustentada é mais necessária.

Há apenas dois anos, com um amplo apoio internacional e na sequência da perda impressionante de milhões de vidas e de biliões de dólares americanos em prejuízos económicos causados pela COVID-19, a comunidade mundial deu um passo importante para colmatar as lacunas do sistema mundial de segurança sanitária. A criação do Fundo para as Pandemias constituiu um passo histórico para colmatar as lacunas essenciais na segurança sanitária mundial. Desde então, este fundo único e pioneiro tem sido fundamental para apoiar os países de rendimento baixo e médio na criação de sistemas de saúde mais sólidos e no desenvolvimento das capacidades necessárias para prevenir, detetar precocemente e responder rapidamente às emergências sanitárias e pandemias.

O Fundo já está a causar impacto e está a prestar um apoio fundamental ao reforço da vigilância das doenças, ao aumento da capacidade laboratorial e à formação de pessoal da saúde capaz de gerir as ameaças e as emergências sanitárias. Na sua primeira ronda de adjudicações, cerca de 30% das subvenções atribuídas pelo Fundo para as Pandemias destinaram-se a projetos na África Subsariana que é a região com maior procura de subvenções. Mais apoios deverão ser anunciados no final deste mês.

No entanto, os acontecimentos recentes recordam-nos que a nossa luta está longe de estar terminada. A rápida propagação da varíola símia veio recordar mais uma vez a fragilidade dos sistemas de saúde, o acesso desigual a serviços e ferramentas essenciais em todo o nosso

continente e a rapidez com que a ameaça de outra pandemia pode reaparecer. Em resposta, o Fundo para as Pandemias mobilizou rapidamente 129 milhões de dólares americanos para apoiar 10 países africanos, demonstrando a sua agilidade e empenho. Esta Ação rápida foi fundamental no sentido de contribuir para a contenção da propagação do surto e para reforçar a nossa capacidade de preparação e resposta.

Compreendemos as restrições orçamentais que os governos enfrentam no período pós-covid e todos nós estamos a gerir prioridades concorrentes e são necessárias decisões difíceis. No entanto, apesar destes desafios, estamos a dar os passos necessários. Os países que representamos estão a utilizar o financiamento do Fundo para as Pandemias como um catalisador, tirando partido de cada dólar atribuído para garantir mais 1,5 dólares de investimento interno dos orçamentos dos nossos governos, bem como de financiamento externo. Este investimento sublinha o nosso empenho na preparação para as pandemias e a nossa confiança na importância da responsabilidade partilhada, mas não o podemos fazer sozinhos. O Fundo para as Pandemias encontra-se agora numa fase crítica e com a maior parte dos seus recursos provavelmente esgotados em meados de 2025, estima-se que sejam necessários 2 mil milhões de dólares para o levar até à próxima fase crucial (julho de 2025 e junho de 2027). Sem este investimento, o mundo corre o risco de voltar a cair numa situação de vulnerabilidade, em que surtos evitáveis podem voltar a transformar-se em emergências de saúde mundial de grande dimensão.

Não se trata apenas de uma questão de saúde pública, mas sim estamos perante um imperativo económico. Investir agora na preparação para uma pandemia é um custo modesto quando comparado com o preço assombroso da inação. O apoio atempado salvará milhões de vidas e evitará biliões de dólares em potenciais perdas económicas. Cada um de nós tem um interesse comum na prevenção da próxima pandemia e o Fundo para as Pandemias é a nossa melhor oportunidade para o fazer.

Apelamos a que estejam à altura deste desafio e continue a apoiar o Fundo para as Pandemias. “Juntos, podemos construir um futuro mais seguro e mais resistente para todos”.

Sem mais assunto, queiram aceitar os nossos agradecimentos e considerações

O Ministro
Eng. Pedro Tipte

